

Sarney deixará uma dívida de trilhões

Cíxter m

Colocar no peito a faixa presidencial é um sonho de muitos brasileiros — a maioria já se articula para as eleições diretas do ano que vem. Mas, provavelmente, nenhum deles ainda parou para pensar na herança que José Sarney vai deixar: trilhões de cruzados em dívidas, muitas para estourar exatamente no primeiro ano do mandato do futuro presidente da República.

Por exemplo: a partir de janeiro de 1990, quando o novo presidente mal tiver esquentado a cadeira do Planalto, o governo terá de começar a devolver o dinheiro arrecadado com o empréstimo compulsório sobre o preço dos combustíveis e sobre a compra de veículos. E nos dias de hoje já há uma diferença de Cz\$ 700 bilhões entre o arrecadado e o

que terá de ser devolvido (por causa da correção e dos juros a serem pagos). As estatais também aumentam a dívida: a Petrobrás é uma empresa eficiente e tem um déficit de Cz\$ 192 bilhões, além da conta álcool, porque outras estatais devem a ela e não pagam.

Mas um dos piores itens da he-

rança de Sarney é mesmo a dívida mobiliária interna: em agosto, já acumulava algo em torno de Cz\$ 20 trilhões. E mais: o Sistema Financeiro da Habitação apresenta um déficit sobre o qual não se tem controle. Em 90, o rombo na área de habitação deverá estar em Cz\$ 500 bilhões.

Participaram Eliana Simonetti, Aluísio Maranhão, Jocinair Nastari e Heivaldo